

# Brasil deixa liderança dos megacampos

Com a descoberta de apenas dois grandes campos de petróleo este ano, País está pela 1ª vez desde 2006 fora da liderança desse ranking

**Sergio Torres** / RIO

**A não ser que descubra até 31 de dezembro um novo megacampo, o Brasil deixará, pela primeira vez desde 2006, a liderança do ranking de países responsáveis pela descoberta de campos gigantes de óleo e gás. O Brasil foi o líder absoluto nos últimos cinco anos. Em 2011, aparece em quarto lugar, atrás do Irã, do Azerbaijão e da Indonésia.**

Mesmo com a queda, o Brasil permanece representado no "top ten" das grandes descobertas realizadas entre janeiro e setembro deste ano, indica levantamento realizado pela consultoria internacional IHS Cera. Foram duas descobertas qualificadas como gigantes, ambas na Bacia de Campos, litoral do Estado do Rio - Gávea e Peregrino Sul.

As razões pelas quais o Brasil deixou a liderança dividem os especialistas do setor. Na avaliação da consultoria, o fato de não estarem ocorrendo leilões de blocos exploratórios desde 2008 pode ser indicado como um motivo importante. Isso porque a descoberta de campos gigantes costuma ocorrer na primeira fase da exploração. Logo, os campos que vêm sendo explorados, licitados há mais de três anos, ou já passaram pela primei-

ra fase ou estão em vias de conclusão. O vice-presidente da área de exploração e produção da IHS Cera, Bob Fryklund, estima que, "se novas áreas forem abertas à exploração, mais descobertas de campos gigantes podem ocorrer".

Edmar de Almeida, professor do Instituto de Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), acha que o argumento de que o Brasil desce no ranking porque novas áreas não são colocadas ao mercado "não é muito bom". Segundo ele, tanto a Petrobrás quanto as demais petroleiras que atuam no Brasil estão envolvidas no desenvolvimento dos campos já descobertos. Para Almeida, "o foco não é achar coisa nova, mas desenvolver o que já se tem", o que "não é fácil, pois há a necessidade de investimentos muito grandes".

"Acho que novas rodadas são importantes, pois vão gerar oportunidades de descobertas na área do pré-sal, especialmente. São importantes também para manter no Brasil as operadoras pequenas e médias, o que causa

impacto regional em áreas como a Amazônia", acrescentou ele. A consultoria não divulga os volumes dos megacampos listados.

**Gigantes.** Peregrino Sul, décima descoberta da lista, teve seu potencial estimado em 300 milhões de barris em abril, quando do anúncio da localização por executivos do consórcio Statoil/Chinosen. A área fica no pós-sal da Bacia de Campos, no campo de Peregrino.

Quarto colocado no ranking das dez maiores descobertas de reservas são de reservas de 3,5 bilhões de barris de óleo. A Petrobrás participa do consórcio exploratório como parceira minoritária, com uma participação de 30%. A operadora Repsol e a Statoil têm 35% cada uma.

O secretário executivo do Instituto Brasileiro do Petróleo, Gás e Biocombustíveis (IBP), Álvaro Teixeira, considera haver ainda a possibilidade de que uma nova descoberta de área gigante venha a ocorrer até o final do ano, embora admita que a hipótese é remota.

“Há cinco, seis anos não se oferecem blocos no pré-sal nas rodadas de licitação. Se tivessem acontecido leilões, os campos grandes estariam agora na fase de descobertas. As grandes descobertas de 2006 começaram em 2002”, observou.

Ex-presidente da Associação Brasileira dos Geólogos de Petróleo, Nilo Azambuja, calcula em um período entre três anos a cinco anos o período normal entre o início da exploração e as primeiras descobertas.

“Você percebe que, ao parar de disponibilizar as áreas em leilões, em algum momento haverá um ‘gap’. É uma espécie de efeito dominó. Se todas as ações correm bem, há fluxo. Se algo acontecer no meio do caminho, a coisa para e gera um ‘gap’ mais à frente. Sem o leilão, não há o início do processo”, afirmou. Ele considera difícil haver ainda alguma grande descoberta este

ano, “pois não há tanta área assim” a ser perfurada.

“Pode até haver, mas não com a mesma magnitude”, disse ele, referindo-se aos campos gigantes já descobertos.

Procurada pelo **Estado**, a Petrobrás emitiu curto comunicado a respeito da saída do Brasil do primeiro lugar do ranking. “Desde sua criação, há 58 anos, a Petrobrás tem registrado crescimento sistemático de suas reservas e produção. Para a companhia, esse equilíbrio é vital para seu desenvolvimento e fortalecimento de seu portfólio”, diz a empresa.

A Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) informou esperar que a Presidência da República marque a data da 11.ª rodada de licitações, que inicialmente ocorreria no primeiro semestre deste ano. Agora, o leilão, que não contemplará as áreas do pré-sal, acontecerá apenas em 2012,



MARCOS DE PAULA/AE

**Defasagem.** Plataforma de exploração de petróleo na Bacia de Campos, no Rio: últimos leilões de blocos foram em 2008